Em busca de mercados financeiros eficientes para a região da SADC

(Sumário executivo)

Série de documentos de trabalho

WP / 2017/01

Este documento destina-se a uso público. Pode ser distribuído sem a permissão do Centro de Excelência em Serviços Financeiros, desde que seja feita referência e crédito aos autores quando citados.

O Centro de Excelência em Serviços Financeiros é uma organização sem fins lucrativos que se concentra em pesquisa colaborativa, reunindo líderes de pensamento locais e internacionais, especialistas da indústria e acadêmicos para interrogar o papel que os serviços financeiros podem desempenhar na consecução de objetivos nacionais e internacionais. Este documento de trabalho está disponível em formato eletrônico em www.Coefs.org.za

Sumário executivo

A conveniência de um mercado financeiro eficiente dentro das fronteiras nacionais está bem documentada. A integração financeira transfronteiras como objetivo regional, deve reconhecer a necessidade de os objetivos nacionais serem coordenados em uma organização regional apropriada, facilitando a mudança na legislação nacional nacional aonde necessario. Um processo de subscrição das melhores práticas internacionais será, ao longo do tempo, fornecer o benchmark necessário a partir do qual cada território poderia ser avaliado quanto à sua conformidade com este objetivo.

Um caminho crítico para alcançar esses benefícios acadêmicos seria abraçar a harmonização regional, introduzindo os padrões internacionais de documentação que sustentam transações financeiras transfronteiras. Ao adotar esses padrões internacionais e abordar os principais impedimentos legais que atualmente existem nos quadros legais domésticos, o reconhecimento de acordos contratuais internacionais prevê transações com qualquer jurisdição e proporcionará conforto a investidores internacionais, bancos pan-africanos e empresas com alcance regional e internacional.

Organizações internacionais como a International Swaps and Derivatives Association (**ISDA**[1]) e a International Capital Markets Association (**ICMA**[2]) fornecem contratos acordados globalmente, entendidos pelos participantes da indústria, incluindo reguladores e formuladores de políticas no mercado de derivativos e recompra de títulos. A incorporação desses contratos no sistema financeiro exigirá, no entanto, uma revisão da abordagem de cada jurisdição em relação à legislação sobre falências. Como um bloqueio econômico, a SADC é encorajada a começar a

---

[1] O Contrato Mestre da ISDA fornece um padrão mundialmente aceito para exigibilidade de compensação e garantia de transações de derivativos de balcão por formuladores de políticas, reguladores e supervisores e instituição financeira em todo o mundo. Para mais informações, consulte www.isda.org

[2] A ICMA publica o Acordo Global de Recompra Mestre (GMRA) que fornece um acordo legal para operações de recompra. Para mais informações, consulte www.icmagroup.org

implementar um projeto para revisar a legislação de insolvência para atingir um objetivo comum para todos os seus membros.

O compromisso de garantir que cada quadro jurídico interno reconheça e sustente a exigibilidade legal desses contratos legais internacionais padrão reduziria o prêmio de risco associado às transações e possibilitaria a partilha de risco através da transferência de risco para as partes que desejassem e pudessem fazê-lo. Para o supervisor de risco sistêmico, entender o impacto desses contratos em um exercício de recuperação ou resolução é fundamental para tomar decisões informadas. Além disso, o reconhecimento doméstico poderia desbloquear o compartilhamento de risco no país em que as contrapartes que têm um ajuste natural podem negociar no mercado interno, ao mesmo tempo em que permitem que bancos multinacionais e entidades corporativas ofereçam liquidez a esses mercados. Existem muitos benefícios que a região da SADC poderia desbloquear através deste processo, incluindo a redução de custos nas tarifas legais e de auditoria, a melhoria da confiança dos investidores e do risco de risco do país e a provisão de ferramentas para gerentes de risco que possam melhorar a mitigação de riscos.